

Relatório Final

ESTÁGIO

PROFISSIONALIZANTE

Maria do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico
(a2018415)

Mestrado Integrado em Medicina | 6º ano
Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Regente: Prof. Doutor Rui Maio
Orientadora: Dra Raquel Maia





À minha família e amigos por todo o apoio e carinho ao longo destes anos.
Em especial aos meus pais e irmãos: Mariana, António e Teresa.

Ao meu pai que, para mim, sempre foi exemplo do que é ser um verdadeiro Médico dedicando-se ao Outro com compaixão e compromisso.

À Associação Guias de Portugal e à Candeia que me tornam melhor pessoa e onde aprendo diariamente que o "Amor é a Medida".

A todos os profissionais de saúde, agradeço pela paciência, disponibilidade e, acima de tudo, pelo Exemplo.

Aos doentes que pude acompanhar e às suas famílias que me permitiram fazer parte deste momento de fragilidade.

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
GLOSSÁRIO	3
I. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	1
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	1
1. ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL (CG)	1
2. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA (MI)	2
3. ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL	3
4. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR (MGF).....	3
5. ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA.....	3
6. ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GO).....	4
III. ELEMENTOS VALORATIVOS	5
ATIVIDADES RELACIONADAS COM O CURSO DE MEDICINA.....	5
ATIVIDADES NÃO RELACIONADAS COM O CURSO DE MEDICINA	5
IV. REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÕES	6
V. APÊNDICE E ANEXOS.....	9

Glossário:

CG – Cirurgia Geral

CE – Consulta Externa

ORL – Otorrinolaringologista

TEAM – Trauma Evaluation and Management

MI – Medicina Interna

HCT – Hospital CUF Tejo

DM – Diabetes Mellitus

HTA – Hipertensão Arterial

AP – Atendimento Permanente

SO – Serviço de Observação

HC – História Clínica

HFF – Hospital Professor Dr. Fernando da Fonseca

SU – Serviço de Urgência

MGF – Medicina Geral e Familiar

USF – Unidade de Saúde Familiar

HD – Hospital de Dia

EO – Exame Objetivo

OMA – Otite Média Aguda

SA- Saúde Adulto

SM - Saúde Materna

SI- Saúde Infantil

PF - Planeamento Familiar

DA - Doença Aguda

GO- Ginecologia e Obstetrícia

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

NOVA IMS – NOVA Information Management School

PA – Pressão Arterial

APDP – Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal

MCDTs – Meios Complementares de Diagnóstico

PEM – Prescrição Eletrónica de Medicamentos

HLL- Hospital Luz Lisboa

CVC – Cateter Venoso Central

CS – Centro de Saúde

PP – Perturbação da Personalidade

PE – Perguntas da Especialidade

CECD – Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência

I. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A formação de um médico vai além da simples aquisição de conhecimentos teóricos. É um processo que requer uma base científica sólida, o domínio de técnicas, a atualização contínua e um forte sentido ético e moral com interesse pelo próximo.¹ O Estágio Profissionalizante do 6º ano do MIM surge assim como o último passo na nossa formação constituindo uma etapa que nos desafia a ganhar autonomia e pôr em prática os conhecimentos que fomos adquirindo ao longo do curso. O MIM contempla a realização de 6 estágios parcelares em Especialidades essenciais da Medicina (apêndice 1). O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas nestes estágios e oferece uma reflexão crítica sobre o trabalho realizado e os objetivos alcançados. Estipulei objetivos gerais transversais aos estágios parcelares e, em algumas especialidades, objetivos específicos inerentes à Especialidade. As estratégias para alcançar os objetivos gerais e específicos encontram-se descritas em anexo (apêndice 2).

Os objetivos gerais são a aquisição e o aprofundamento nas seguintes áreas: a) Melhorar a colheita de anamnese e exame objetivo de forma autónoma, adotando uma abordagem biopsicossocial; b) Desenvolver raciocínio clínico e capacidade de diagnóstico diferencial das patologias mais frequentes de cada especialidade; c) Saber requisitar e interpretar os exames complementares de diagnóstico solicitados; d) Comunicar de forma clara e profissional com doentes, familiares e profissionais envolvidos na prestação de cuidados; e) Aperfeiçoar a realização de procedimentos (ex: gasimetrias, colpocitologia); f) Reger a minha conduta numa Medicina baseada na evidência; g) Adquirir experiência a nível da abordagem de doentes no Serviço de Urgência.

II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral (CG) – 11 de setembro 2023 a 3 de novembro 2023

O estágio decorreu no Hospital da Luz de Lisboa com duração de 6 semanas em CG, sob orientação do Dr. Miguel Allen e 2 semanas numa especialidade opcional- Anestesiologia. Neste estágio os meus objetivos específicos eram: a) Conhecer as principais síndromes cirúrgicas, assim como fundamentos do seu diagnóstico e tratamento e b) Adquirir confiança na participação de cirurgias.

Dada a subespecialização do meu tutor em cirurgia da tireóide, contactei sobretudo com patologia deste âmbito. Durante o estágio observei um total de 27 cirurgias, das quais pude participar como ajudante em 5 delas: 2 hemitiroidectomias, 2 tiroidectomias totais e 1 colecistectomia. Durante as intervenções cirúrgicas

1. Vitorino, R., McKimm, J., & Jollie, C. (2005). O Licenciado Médico em Portugal. Coordenação Faculdade de Medicina de Lisboa.

contribuí com procedimentos como corte de fios, afastamento de estruturas e segurar a câmara cirúrgica, de modo a filmar o procedimento. Os procedimentos cirúrgicos mais observado foram: a hemitiroidectomias (n=8, 26%) seguido de tireoidectomias totais (n=6, 18%) (apêndice 3.1). Assisti ainda a 34 CE (apêndice 3.2), nas quais, por 2 vezes, o tutor me permitiu explicar aos doentes o procedimento que iam realizar, sendo esta uma oportunidade para treinar as minhas capacidades de comunicação com o doente. Semanalmente, frequentei as sessões clínicas (apêndice 3.3) e a reunião multidisciplinar de Oncologia, momento no qual se discutia a melhor abordagem de doentes complexos. Durante as duas semanas de “Opcional”, pude assistir a cirurgias de outras especialidades (n=24), das quais destaco as de ORL (as mais frequentes: miringotomia bilateral com tubo de ventilação e adenoidectomia) e Cirurgia Pediátrica (piloromiotomia). Participei ainda no curso TEAM e numa sessão de simulação para treino de técnicas de sutura, colocação de CVC e abordagem da via aérea (anexo 1). No final, apresentei um trabalho de grupo, sobre um caso cirúrgico observado de “Tiroidite de Riedel” (apêndice 3.4).

2. Estágio Parcelar de Medicina Interna (MI)– 6 de novembro de 2023 a 12 de janeiro de 2024

Este estágio foi dividido em duas partes: nas 3 primeiras semanas, estagiei no Serviço de Oncologia do HCD, sob orientação da Profª Drª Isabel Fernandes e nas 5 semanas seguintes, integrei a Equipa de Medicina Interna do HCT, supervisionada pela Profª Drª Fátima Grenho. Dada a abrangência de conhecimento da MI, estabeleci como prioritário alcançar os objetivos gerais, delineando para estes estratégias específicas (apêndice 3). No HCD assisti a consultas (n=39) de doentes com neoplasias de diferentes órgãos e acompanhei vários médicos, apreendendo diferentes formas de abordagem clínica. Participei também no AP estando as patologias mais frequentes destacadas no apêndice 4.1. Tive também a oportunidade de me inteirar da metodologia de Ensaio clínico que estavam a decorrer. O estágio de MI no HCT, decorreu maioritariamente na enfermaria, onde nas 3 últimas semanas me foram atribuídos 2-4 doentes por dia, ficando responsável pela sua observação e elaboração do respetivo diário clínico. Este processo incluía a observação inicial, a avaliação da evolução clínica, elaboração da lista de problemas, interpretação e requisição de novos MCDTs e a formulação de um plano terapêutico, posteriormente discutido com o médico responsável. Observei autonomamente 18 doentes, maioritariamente com patologia respiratória (n=10, 56%) e neurológica (n=4, 19%) e com autonomia parcial 42. Em anexo encontra-se o motivo de internamento dos doentes por mim observados (apêndice 4.2). Observei uma paracentese e uma punção lombar e realizei várias gasimetrias. Assisti a 2 dias de consulta, abordando principalmente: DM, dislipidemia e HTA. Semanalmente, integrei as reuniões multidisciplinares e frequentei o SO, onde contactei com patologias agudas e quadros de descompensações de patologias crónicas. Adicionalmente, realizei duas HC (apêndice 4.3), participei nos *workshops* “Decisões de Fim de Vida” e “Alterações do Equilíbrio Ácido-Base” (apêndice 4.4) e realizei um trabalho de grupo sobre “Hiponatremia” (apêndice 4.5).

3. Estágio Parcelar de Saúde Mental– 22 de janeiro a 16 de fevereiro de 2024.

O estágio decorreu no HFF, onde acompanhei o Dr. Tiago Ferreira ao longo de 4 semanas. Delineei os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os principais desafios implícitos desta especialidade na relação médico-doente e b) Compreender melhor o apoio nas Comunidades aos doentes de Saúde Mental em Lisboa. O Serviço de Psiquiatria deste hospital adotou um modelo de apoio contínuo prestado pela mesma equipa tanto a nível hospitalar como na comunidade. Durante o estágio assisti a 34 CE na comunidade de Massamá, estive 4 dias no HD e 1 dia no SU (apêndice 5.1). Não fomos autorizados a ir ao internamento por receio que o excesso de alunos perturbasse o normal funcionamento do serviço. Contactei com múltiplas patologias (apêndice 5.2), sendo as mais prevalentes a perturbação afetiva bipolar (n=6, 17%) e as perturbações mistas de depressão e ansiedade (n=5, 15%). Semanalmente, assisti a sessões clínicas (apêndice 5.3) e reuniões entre a equipa comunitária e a equipa de internamento. No SU, contactei com patologia psiquiátrica aguda como surtos psicóticos, onde se destaca a dificuldade na realização da HC uma vez que a natureza dos sintomas, distorcidos da realidade, dificultam uma comunicação eficaz e a compreensão de toda a informação. No último dia foi realizado um *workshop* onde através de *role play* pudemos treinar a entrevista clínica de um doente psiquiátrico.

4. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar (MGF) – 19 de fevereiro a 15 de março de 2024

O estágio de MGF foi composto por 1 semana na USF Carnide e as 3 restantes na USF Ajuda, onde estive sob a orientação da Dr^a Marta Fournier. Mais uma vez, dada a abrangência da especialidade delineei apenas estratégias específicas para a concretização dos objetivos gerais (apêndice 2). Participei nas diversas consultas de MGF: SA, SM, SI, PF e DA. Assisti a um total de 136 consultas, das quais 6 foram realizadas em autonomia parcial, perfazendo um total de 122h de estágio (apêndice 6.1). Dos principais problemas observados em consulta, destaca-se HTA sem complicações, dislipidemia e DM não insulínica (apêndice 6.2). Aproveitei o estágio para aprimorar as capacidades de realização de EO dirigido (apêndice 6.3). Destaco o ambiente encorajador e propício ao esclarecimento de dúvidas que me permitiu adquirir novos conhecimentos. Realizei a apresentação de um caso clínico escolhido pelas comorbilidades apresentadas pela doente, comuns à prática de MGF (DM, HTA, dislipidemia) e uma situação familiar adversa (luto e cuidadora informal) (apêndice 6.4).

5. Estágio Parcelar de Pediatria– 18 de março a 19 de abril de 2024

O estágio de Pediatria decorreu no HCD, sob a tutela do Dr. Merlin McMillan. Dado o meu particular interesse na área, defini os seguintes objetivos específicos: a) Familiarizar-me com o EO e as particularidades do desenvolvimento infantil; b) Adaptar técnicas de comunicação e comportamento adequados à faixa etária;

c) Identificar os principais sinais de alerta nas várias etapas do neurodesenvolvimento; d) Saber diagnosticar e tratar as patologias pediátricas mais frequentes. O estágio incluiu as seguintes valências: internamento, CE e AP. Além disso, participei nas passagens de serviço, nas aulas de Cardiologia e Ortopedia Pediátrica e acompanhei consultas de Ortopedia (n=7) e Cirurgia Pediátrica (n=8) (apêndice 7.1). No internamento observei 27 crianças com idades compreendidas entre os 11 dias e 17 anos. No AP, observei 15 crianças, com patologias pediátricas comuns, nomeadamente OMA e bronquiolite, bem como condições graves que implicavam uma investigação e intervenção rápida, como a sépsis neonatal. Na CE, observei 48 crianças, incluindo 38 consultas de rotina e 10 consultas agudas, apresentando a maioria sintomas respiratórios (n=8). Destaco no apêndice 7.2 alguns casos observados na consulta de pediatria. Durante as consultas realizei o EO completo adequado ao contexto, completei as curvas de percentil no Boletim de Saúde e discuti com o médico assistente as minhas propostas de marcha diagnóstica e terapêutica. No final do estágio apresentei um trabalho de grupo sobre “Doenças exantemáticas”. (apêndice 7.3).

6. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia (GO) – 22 de abril até 17 de maio de 2024

Realizei o estágio de GO no Hospital Vila Franca de Xira, sob a orientação da Dra. Marta Melo. Durante o estágio priorizei familiarizar-me com a realização do exame ginecológico e procedimentos simples, como a colheita de exsudado vaginal e colpocitologias (n=10). Adicionalmente tinha como objetivo participar nas várias valências da especialidade de GO. Assim, no âmbito da Ginecologia, assisti a consultas da especialidade (n=11), a uma histeroscopia e participei em cirurgias no BO (n=3), nomeadamente numa anexectomia bilateral por via laparoscópica e miomectomia por laparotomia como 3ª ajudante. Assisti também a consultas de Oncologia (n=8) e de Planeamento Familiar (n=9). Em Obstetrícia, assisti a ecografias obstétricas e participei em consultas de gravidez de alto risco (n=20), o que me permitiu rever os exames a solicitar em cada idade gestacional, bem como os cuidados associados às patologias mais frequentes da grávida (DM, HTA, idade materna avançada). Semanalmente frequentei o SU onde tive contacto tanto com patologia ginecológica aguda (n=7), como vulvovaginites (n=2, 7%) e HUA (n=4, 13%) e patologia da grávida (n=15, 50%) como cefaleia, HTA e perdas hemáticas. No internamento, observei puérperas (n=8), onde avaliei o fundo uterino, lóquios, episiotomias e cicatrizes de cesariana e mulheres no pós-operatório (n=3). Uma tabela com o resumo das atividades realizadas encontra-se no anexo 8.1. O estágio incluiu também uma componente formativa com o *Workshop “The Woman”* (apêndice 8.2) e a apresentação de um trabalho final intitulado “Sífilis na Gravidez” (apêndice 8.3).

III. ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo destes 6 anos de curso, procurei sempre ampliar o meu crescimento pessoal além da medicina. Assim, dediquei grande parte do meu tempo no desenvolvimento de projetos e atividades que enriquecem a minha formação pessoal.

Atividades relacionadas com o Curso de Medicina:

a) No 5º ano realizei ERASMUS em Oviedo (anexo 2), onde tive contacto com outros métodos de ensino e de prática de medicina, permitindo-me ter uma experiência internacional e trabalhar a capacidade de adaptação; b) Participei numa atividade de Natal para as crianças da APDP, na Associação Terra dos Sonhos. c) Hospital da Bonecada (anexo 3), contribuindo para a erradicação da síndrome da bata-branca em crianças; d) Assisti às Conferências do IMED 13. (anexo 4), à palestra “Médico e o Luto” (anexo 5) e ao FutureMD (anexo 6), onde me fascinou sobretudo a Mesa Redonda intitulada “Os desafios atuais da Medicina em Portugal”; e) Ocasionalmente acompanho o meu pai em consultas que realiza voluntariamente na residência da “Congregação das Irmãzinhas dos Pobres”, em Campolide, observando e auxiliando em consultas de idosos e das próprias religiosas; f) De Agosto a Setembro de 2023 estive na Zâmbia num projeto intitulado “*African Impact*” (anexo 7) focado no desenvolvimento comunitário. Apoiei escolas locais, ensinando inglês, matemática e geografia. Lecionei também sobre métodos contraceptivos, saúde e doença mental. Esta experiência permitiu-me praticar e melhorar as minhas capacidades de comunicação e exposição de conteúdos. Durante este período, participei também em visitas domiciliares, fornecendo cuidados de enfermagem como realização de pensos, avaliação da PA ou controlo do peso de RN.

Atividades não relacionadas com o Curso de Medicina:

a) Dirigente da “Associação Guias de Portugal” de 2019 a 2023 (anexo 8). Tinha ao meu encargo cerca de 20 raparigas dos 6 aos 17 anos para as quais organizava atividades promovendo valores como a responsabilidade, autonomia, respeito pelo Outro e pela Natureza. Envolvida nesta Associação organizei Formações de Liderança, Cursos de Primeiros Socorros, participação em múltiplos projetos de voluntariado como o Banco Alimentar e a Lição Moçambique; b) Colaboro ininterruptamente desde 2020 com a “Candeia” (anexo 9), uma IPSS que realiza atividades com crianças com vulnerabilidade social e familiar; c) No Verão de 2023, participei como Chefe de Equipa nas “Jornadas Mundiais da Juventude” (anexo 10); d) Participo regularmente como animadora em campos de férias do “CAMTIL” e do “Carraças” para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, nos quais acumulo a função de “médica de campo”, sendo responsável pela medicação e primeiros socorros; e) Participei na Missão País da NOVA-IMS (anexo 11), um projeto de voluntariado universitário que visa acompanhar pessoas e comunidades mais necessitadas em Portugal. Esta experiência permitiu-me um contacto próximo com idosos, que me levou a trabalhar as particularidades de comunicação nesta faixa etária.

As atividades extra-curriculares que abraço, constituem-me como pessoa e têm-me permitido pôr em prática conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Além disso, dão-me competências como trabalho em equipa, liderança e organização, essenciais para o exercício integral da profissão médica.

IV. REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÕES:

Considero que estes seis estágios profissionalizantes foram fundamentais para a minha formação médica. Creio ter atingindo a maioria dos objetivos traçados, notando uma evolução ao longo do ano tanto nos conhecimentos teóricos como na autonomia da prática clínica. Segue o seguinte para avaliar e discutir o cumprimento dos objetivos delineados no início do ano. Uma tabela sumária encontra-se em anexo (apêndice 9 e 10), assim como a avaliação de competências adquiridas (apêndice 11). Os aspetos positivos e negativos de cada estágio, assim como sugestões para o futuro encontram-se no apêndice 12.

A maioria dos objetivos gerais foram trabalhados principalmente nos estágios de MGF e MI. Em MGF, cumpri com os objetivos gerais 1, 2, 3 e 4 através da realização de consultas com autonomia parcial. Nestas, realizava o EO dirigido, utilizava o programa de SClínico onde redigia diários clínicos, solicitava MCDTs e prescrevia medicação através da PEM. Nestas consultas, deparei-me com a dificuldade que é observar doentes em tão pouco tempo e ter simultaneamente de fazer múltiplas tarefas. Durante o estágio aproveitei para consultar bibliografia e recursos de excelência, como o UpToDate e PubMed, permitindo-me manter atualizada nas mais recentes evidências científicas, cumprindo assim com o 6º objetivo geral. Em relação ao objetivo geral 5, acompanhei a equipa de enfermagem numa manhã, onde realizei pensos, observei a administração de vacinas e ensinamentos de dieta em crianças com obesidade. Não tive a oportunidade de realizar exame ginecológico nem colpocitologias, pelo que estipulei estes procedimentos como prioridades no meu estágio de GO. Apesar dos desafios inerentes ao estágio², considero que foi uma experiência enriquecedora que me permitiu o contacto com os múltiplos tipos de consulta da especialidade. Pude praticar a comunicação e interação com doentes de várias faixas etárias. Durante o estágio, apercebi-me da importância da compreensão do doente e das suas circunstâncias, incluindo as suas expectativas, preocupações e capacidade socioeconómica, como forma de assegurar a adesão e eficácia terapêutica.

O estágio de MI permitiu-me trabalhar todos os objetivos gerais. O facto de me serem atribuídos diariamente entre 2-4 doentes permitiu que acompanhasse doentes com diversas patologias. Trabalhei o objetivo 2 e 3 especialmente no SO onde a patologia aguda obrigava a reconhecer os principais diagnósticos associados à clínica, delineando e interpretando a marcha diagnóstica e terapêutica. Na Enfermaria pude trabalhar o

2. Por motivos de saúde a minha tutora ausentou-se por 2 semanas, o que levou a que trocasse diariamente de médico que acompanhava, impedindo a realização de consultas com autonomia parcial

objetivo 4, promovendo a comunicação com os doentes, seus familiares e com a equipa de enfermagem, inteirando-me das intercorrências. Cumpri com o objetivo 5, ao realizar gasimetrias, colher sinais vitais e observar a realização de uma punção lombar e paracentese. No *workshop* do HLL, aprendi ainda a colocar CVCs. Como estratégia para cumprir o 4º objetivo, pretendia fazer a apresentação dos doentes nas reuniões de serviço. Contudo, esta estratégia não chegou a ser implementada, porque os médicos assistentes insistiam em apresenta-los. Destaco como dificuldade inicial a identificação sistemática e hierarquizada dos “problemas ativos”, a qual fui aperfeiçoando ao longo do estágio. Os objetivos gerais 1 e 2 foram também trabalhados nas minhas atividades extracurriculares, nomeadamente na “Congregação Irmãs dos Pobres” onde participo em consultas de MI (ex: consultas de controlo de HTA ou insuficiência cardíaca), praticando a anamnese e semiologia, sem recurso a MCDTs.

Em relação aos objetivos específicos do Estágio de CG, pude cumprir o primeiro, uma vez que assisti e participei em bastantes cirurgias. Contudo, a subespecialização do tutor, limitou o acompanhamento de outras cirurgias, nomeadamente as abdominais. Destaco positivamente a oportunidade de ter colaborado no projeto do tutor relacionado com uma referência anatómica que auxilia na detenção do nervo laríngeo recorrente. Tive a oportunidade de praticar a comunicação com doentes na consulta ao explicar o procedimento cirúrgico e eventuais complicações (tireoidectomia). Creio, contudo, que poderia ter tido mais oportunidades para trabalhar este objetivo nestas consultas. Durante o estágio de Anestesiologia pude observar cirurgias de outras especialidades, assim como rever diferentes técnicas anestésicas. O facto de só ter estado em 3 pequenas cirurgias (2 quistos sebáceos e 1 lipoma) limitou-me a oportunidade de treinar suturas. Colmatei parcialmente esta lacuna no *workshop* do HLL e treinando com um *kit* suturas em silicone.

O estágio de Saúde Mental foi menos prático. Não tive a oportunidade de ir ao internamento e só fui uma vez ao SU. Ainda assim o estágio permitiu-me contactar com diferentes patologias mentais, maioritariamente em contexto de CE. Destaco positivamente a forma como observei os profissionais trabalharem de modo a ajudar os doentes nas suas várias áreas da vida (social, profissional e familiar). Quanto aos objetivos específicos, através das consultas e do SU apercebi-me das dificuldades inerentes a esta especialidade, destacando a colheita da HC num doente psicótico ou na relação com os doentes com PP. Considero que o 2º objetivo específico foi apenas parcialmente cumprido, na medida em que fiquei a conhecer apenas um projeto envolvido no apoio ao doente psiquiátrico: CECD. O conhecimento de outros meios de apoio na comunidade ficou aquém das expectativas.

Afim de ter uma visão global da Pediatria, optei por realizar o estágio num hospital generalista, onde não houvesse o risco da fragmentação em subespecialidades. Em todas as consultas e no AP pude realizar autonomamente o EO dirigido, permitindo-me alcançar o objetivo específico 1. A melhor forma de cumprir

o objetivo específico 2 teria sido realizar consultas com autonomia parcial, o que não se verificou. Não obstante, no internamento e no AP, tive a oportunidade de comunicar com familiares e doentes trabalhando esse objetivo. Por outro lado, penso que realizei este objetivo no quotidiano da minha atividade extracurricular, nomeadamente nas Guias e na Candeia. O objetivo específico 3, foi cumprido parcialmente, uma vez que, apesar de ter cumprido com as estratégias delineadas, nomeadamente através do recurso à escala Mary Sheridan e a utilização do Programa de Saúde Infantil do SClínico, ainda tenho dificuldade em reconhecer os sinais de alarme próprios de cada idade. Durante o estágio, aproveitei para rever as patologias mais frequentes da Pediatria, o seu tratamento e posologia (objetivo específico 4), com recurso a aulas da PE, livros de texto e participando semanalmente no AP. Aproveitei para realizar, juntamente com o meu grupo, um trabalho sobre o diagnóstico diferencial das Doenças Exantemáticas na criança. O facto de termos tido aulas de Cardiologia e Ortopedia pediátrica assim como consultas de Ortopedia e Cirurgia Pediátrica permitiram que tivesse contacto com outras áreas da Pediatria e consequentemente alargar o leque de patologias abrangidas. Do estágio retiro a importância da adequação dos MCDTs à idade e estado clínico da criança. Além disso, assinalo o potencial da ecografia POCUS na documentação de focos de condensação pulmonar em pneumonias, sem a necessidade de expor a criança à radiação.

O último estágio foi GO e revelou-se uma experiência surpreendentemente enriquecedora. Pude realizar regularmente o exame objetivo dirigido, incluindo toque vaginal e observação com espécuro, cumprindo assim com o objetivo geral 1. Adicionalmente concretizei o objetivo geral 5 ao realizar e observar outros procedimentos nomeadamente histeroscopia, observação da colocação e remoção de implantes hormonais subcutâneos, participação numa cesariana e no BO. Não visualizei a colocação nem remoção de DIU, nem partos eutócicos, estratégias que tinha delineado para o cumprimento deste objetivo. A capacidade organizativa da minha tutora, permitiu-me contactar com inúmeras valências da especialidade, dando-me uma panorâmica abrangente da Ginecologia, cumprindo o objetivo específico 2. O facto da GO lidar com a intimidade da mulher, acentua a necessidade de uma boa comunicação, que transmita segurança e respeito, motivo pelo qual explicava os procedimentos antecipadamente, cumprindo com o objetivo geral 4.

Por fim, concluo que o Estágio Profissionalizante permitiu-me concretizar a maioria dos objetivos que tinha delineado no início do ano. Confrontei os conhecimentos teóricos com o quotidiano da prática clínica, reconheci lacunas e apliquei-me para as colmatar, ganhei maior autonomia na relação com os doentes e as suas famílias e experimentei as alegrias e angústias do que é vir a ser médica. Alheia à minha vontade, reconheço que me faltou a vivência no SU. Estou convicta que as atividades extracurriculares nas quais participei também contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. Concluindo esta primeira etapa da minha formação, estou motivada para esta Jornada que é a Medicina, prometendo dar sempre o meu melhor e manter-me humilde e empática.

V. APÊNDICE E ANEXOS

Apêndice 1: Distribuição do Estágio Profissionalizante

Unidade Curricular	Regência	Período	Tutor	Local
Cirurgia Geral	Prof. Dr. Rui Mário	11/09/2023 03/11/2023	Dr. Miguel Allen	Hospital Luz Lisboa
Medicina Interna	Prof. Dr. António Mário dos Santos	06/11/2023 12/01/2024	Dr. Vasco Evangelista e Profª Drª Fátima Grenho	Hospital CUF Tejo
Saúde Mental	Prof. Dr. Miguel Cotrim Talina	22/01/2024 16/02/2024	Dr. Tiago Ferreira	Hospital Fernando da Fonseca- Amadora Sintra
Medicina Geral e Familiar	Prof. Dr. Daniel Pinto	19/02/2024 15/03/2024	Dra. Marta Fournier	USF Ajuda
Pediatria	Prof. Dr. Luís Varandas	18/03/2024 19/04/2024	Dr. Merlin McMillan	Hospital CUF Descobertas
Ginecologia e Obstetria	Profª Drª Teresinha Simões	22/04/2024 17/05/2024	Drª Marta Melo	Hospital Vila Franca de Xira

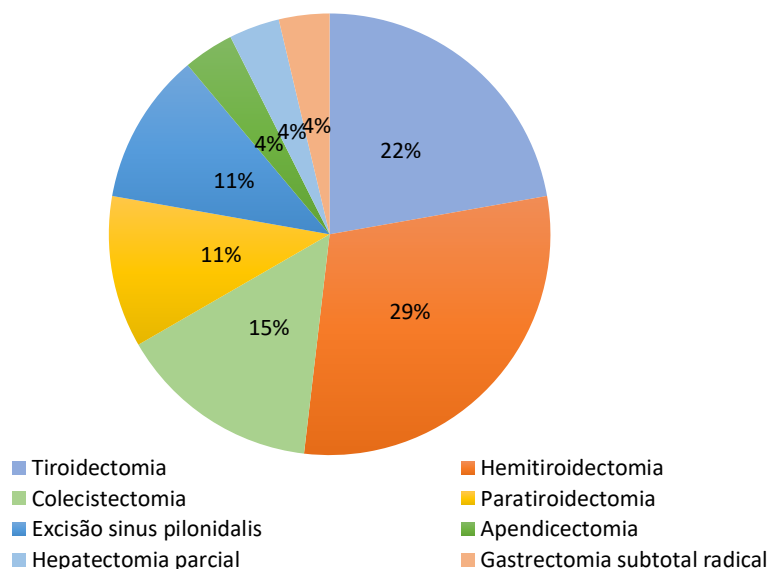
Apêndice 2: Objetivos Gerais transversais aos Estágios e estratégias a implementar para cumprir com os objetivos

Objetivos Gerais	Estratégia a implementar para cumprir os objetivos
1. Ganhar autonomia na colheita de HC e realização de EO	Realizar consultas em autonomia parcial (MGF) Responsável por 1-2 doentes por dia na enfermaria (MI) Colher HC de doentes nas várias especialidades Colher HC sucinta dos doentes no SU
2. Conhecer os principais diagnósticos diferenciais de patologias mais frequentes em cada especialidade	Discutir diagnósticos diferenciais com os tutores Rever autonomamente os conteúdos teóricos das patologias dos doentes observados (Livros, aulas, <i>guidelines</i>) Nas HC colhidas realizar secção de “diagnósticos diferenciais” de forma completa Realizar mais do que 1 HC nos estágios de MGF e MI Realizar casuística das patologias mais frequentes em cada especialidade Perceber como fatores intrínsecos e extrínsecos contribuem para a doença
3. Saber requisitar e interpretar MCDTs	Sugerir MCDTs a realizar para a avaliação dos doentes Realizar autonomamente pedidos de exames complementares (MGF e MI) Discutir com os tutores as alterações dos MCDTs requisitados
4. Praticar a comunicação com doentes, familiares e profissionais	Realizar consultas em autonomia parcial (MGF) Apresentar 1-2 doentes nas sessões de passagem (MI) Saber os nomes dos profissionais de saúde com quem trabalho (enfermeiros, médicos...)

Falar com a equipa de enfermagem antes de ir ver os doentes para saber se houve intercorrências (MI) Manter os familiares a par da evolução do doente (MI)	
5. Aperfeiçoar a realização de procedimentos	Cirurgia Participar em cirurgias no bloco operatório Suturar na pequena cirurgia Participar no Workshop do HLL
	MI Realizar gasimetrias quando adequado Colher sinais vitais Observar procedimentos: PL, paracentese, toracocentese, colocação de CVC
	Pediatria Observar procedimentos: PL, gasimetria, colocação de acessos
	GO Realizar colpocitologias Observar procedimentos: colocação/remoção implante, DIUs Participar em cirurgias do foro ginecológico Participar em partos eutócicos e cesarianas
	MGF Acompanhar 1 dia a equipa de enfermagem Realizar exame ginecológico + colpocitologias nas consultas de PF Realizar vacinas no âmbito de Saúde Infantil
6. Atuar de acordo com Medicina Baseada na Evidência	Utilizar recursos de atualização médica contínua (ex: UpToDate, Dynamed, PubMed) Basear a minha conduta em protocolos e diretrizes
7. Adquirir experiência da vivência no SU	Frequentar o serviço de urgência nos hospitais onde estagiar Participar em workshops de treino de atuação em situação de emergência

3. Apêndices do Estágio Parcelar de Cirurgia Geral:

Apêndice 3.1: Procedimentos cirúrgicos observadas no Bloco Operatório



Apêndice 3.2: Casuística relativa aos doentes observados no estágio Parcelar de Cirurgia Geral

	Atividade	Nº doentes observados	Principais patologias
Cirurgia Geral	Bloco operatório	27	Hemitiroidectomia Tiroidectomia Colecistectomia laparoscópica
	Consulta externa	34	Patologia Tiroideia Patologia Biliar Patologia Paratiroideia
	Internamento	3	Apendicectomia
	Unidade Cuidados Ambulatórios	3	Lipoma Quisto sebáceo
Anestesiologia	ORL	4	Miringotomia Adenoidectomia
	Cirurgia Pediátrica	1	Piloromiotomia
	Cirurgia Geral	10	Colecistectomia Apendicectomia Hernioplastia incisional
	Urologia	2	Uretotomia interna
	Ortopedia	7	Artroplastia Artroscopia Fratura tibiotársica

Apêndice 3.3: Sessões Clínicas do Serviço de Cirurgia Geral

Data	Tema
14 e 15/09/2023	Princípios de abordagem do doente Politraumatizado grave (Curso TEAM)
28/09/2023	Sessão de Simulação do Hospital Luz Lisboa
13/09/2023	Caso Clínico: Melanoma da úvea
27/09/2023	Choque séptico: à velocidade da luz
04/10/2023	Farmacovigilância
11/10/2023	Momento de “distração” facial- reconstrução multidisciplinar por excelência
18/10/2023	A Medicina Interna para além do Internamento
25/10/2023	Hepatic Adenomas: the MRI detective story

Apêndice 3.4: Capa do trabalho de grupo apresentado no Mini Congresso de Cirurgia Geral: “Tiroidite de Riedel”

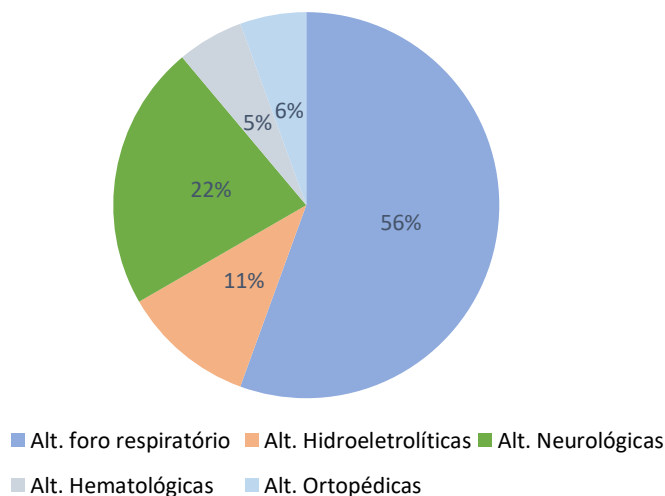


4. Apêndices do Estágio Parcelar de Medicina Interna:

Apêndice 4.1: Casuística relativa aos doentes observados no estágio Parcelar de Medicina Interna

	Atividade	Nº doentes observados	Principais patologias
Oncologia	Consulta externa	39	Carcinoma da mama Neoplasia da próstata Adenocarcinoma do cólon
	Atendimento Permanente	27	Patologia Osteoarticular Cistite Infecção respiratória alta
Medicina Interna	Consulta externa	10	HTA Diabetes Mellitus
	Enfermaria	60	Pneumonia adquirida na Comunidade AVC isquémico Descompensação IC
	Serviço de Observação	11	Descompensação IC Infecção respiratória alta Pielonefrite

Apêndice 4.2: Motivo de Internamento dos doentes por mim observados



Apêndice 4.3: Temas das Histórias Clínicas realizadas no Estágio de Oncologia e de Medicina Interna

Unidade Curricular	Diagnóstico
Hemato-Oncologia	Fibrossarcoma
Medicina Interna	Artrite séptica do joelho esquerdo

Apêndice 4.4: Temas dos Workshops assistidos no âmbito do Estágio de Medicina Interna

Medicina Interna	Decisões de fim de vida	Drª Camila Tapadinhas
	Alterações do equilíbrio ácido base	Prof. Dr. Pedro Póvoa

Apêndice 4.5: Capa do trabalho de grupo realizado no âmbito do Estágio de Medicina Interna, sobre o tema “Hiponatremia”

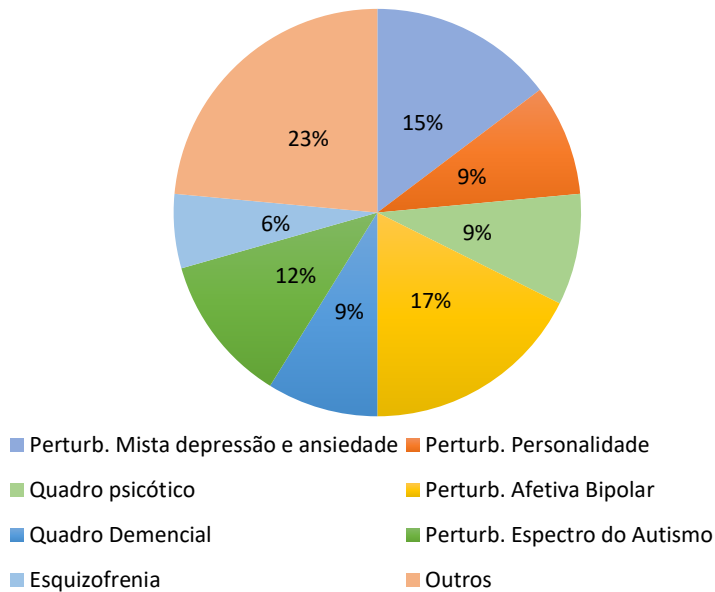


5. Apêndices do Estágio Parcelar de Saúde Mental:

Apêndice 5.1: Casuística relativa aos doentes observados no estágio Parcelar de Saúde Mental

	Atividade	Nº doentes observados	Patologias
Saúde Mental	Consulta externa	34	Perturbação afetiva bipolar Perturbação mista de depressão e ansiedade Perturbação do Espectro do Autismo
	Hospital de Dia	9	Esquizofrenia Perturbação da personalidade borderline
	Serviço de Urgência	4	Perturbação afetiva bipolar Quadro psicótico agudo Perturbação funcional sensitivo motora

Apêndice 5.2: Diagnóstico dos doentes observados em Consulta na Equipa Comunitária de Massamá



Apêndice 5.3: Temas das Sessões clínicas hospitalares

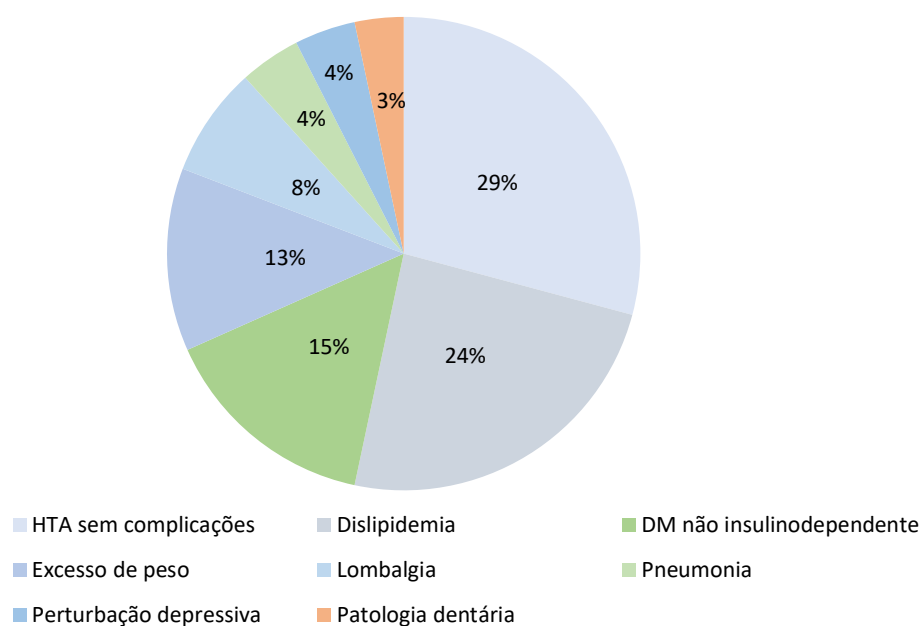
Saúde Mental	Apoio aos pares	Dr ^a Mariana Duarte
	Empregabilidade de Pessoas com Incapacidade	Dr ^a Carla Pires
	O modelo de diagnóstico de Perturbações da Personalidade na CID 11	Dr ^a Maria Mouzinho e Dr ^a Sofia Carvalho
	Testosterona: alterações no humor e agressividade	Dr ^a Ana Costa e Dr ^a Vera Barata
	Workshop: role play	Dr ^a Sofia Carvalho e Dr. Sebastião Martins

6. Apêndices e anexos do Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar:

Apêndice 6.1: Número de doentes observados nas Consultas da USF Carnide e USF Ajuda

Tipos de consulta	Consultas observadas	Consultas realizadas em autonomia parcial	Total
Saúde de adultos	69	2	71
Saúde infantil	13	1	14
Saúde materna	5	0	5
Planeamento Familiar	10	0	10
Doença Aguda/ intersubstituição	33	3	36
Total	130	6	136

Apêndice 6.2: Principais problemas ativos observados nas Consultas do Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar



Apêndice 6.3: Registo de atividades desenvolvidas realizadas durante o estágio de MGF

Nº vezes realizado no

Gesto/procedimento	estágio de MGF
Medição manual da pressão arterial	3
Medição automática da pressão arterial	90
Avaliação do pulso (central ou periférico)	70
Avaliação da frequência respiratória	10
Medição da temperatura	1
Inspeção da pele e mucosas	3
Pesquisa de adenopatias	10
Otoscopia	13
Observação da orofaringe	10
Exame neurológico	6
Palpação da tiróide	1
Avaliação dos músculos do pescoço	5
Auscultação pulmonar	80
Auscultação cardíaca	90
Avaliação mamária	3
Avaliação do abdómen	15
Avaliação da coluna dorsal	3
Avaliação da coluna lombar	7
Avaliação da coluna sacrococcígea	7
Avaliação dos genitais masculinos	3
Exame de articulação	5
Avaliação da sensibilidade (fora do exame neurológico)	1
Avaliação da força muscular (fora do exame neurológico)	5
Avaliação do sistema venoso	3
Avaliação de pulsos periféricos (fora da medição de sinais vitais)	5
Elaboração de pedido de meios complementares de diagnóstico	12
Elaboração de receita	7
Elaboração de certificado de incapacidade temporária para o trabalho	3
Teleconsultas	3
Inspeção dentária	8
Medição do peso	102

Apêndice 6.4: Caso clínico apresentado no âmbito do Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar

Problemas ativos		Problemas Passivos		Antecedentes Pessoais (além dos problemas ativos e passivos)	
2023	Z23 Perda/falecimento familiar	2006/13	P76 Perturbação depressiva	2009	Cirurgia a hérnia discal lombar
2024	T90 Diabetes Mellitus não insulínica	2020	N93 Síndrome do canal cárpico	2019	Salpingo-ooforectomia esq + salpingectomia dta por via LP
2021	D97 Doença de fígado NE				
2023	P06 Perturbação do sono				

2020	K86 Hipertensão sem Compl.				
2019	T83 Excesso de Peso				
2023	T93 Alteração dos lípidos				
2017	P79 Fobia/Perturb. Compulsiva				

7. Apêndices e anexos do Estágio Parcelar de Pediatria:

Apêndice 7.1: Casuística relativa aos doentes observados no estágio Parcelar de Pediatria

	Atividade	Nº doentes observados	Patologias
Pediatria	Consulta externa Pediatria Geral	48	Consulta de rotina
	Internamento	27	OMA complicada Meningite Pós operatório Escoliose
	Atendimento Permanente	15	Pneumonia atípica presumida a <i>Mycoplasma pneumoniae</i> Bronquiolite OMA
	Consulta externa Cirurgia Pediátrica	8	Fimose Pós operatório apendicectomia
	Consulta externa Ortopedia Pediátrica	7	Rotura ligamentar Fratura tibial Escoliose

Apêndice 7.2: Patologias pediátricas que se destacaram nas consultas externas

Sexo	Idade	Diagnóstico
M	8 anos	Encoprese
M	2 anos e 2 meses	Manchas chocolate au lait. Suspeita de neurofibromatose
M	9 meses e 20 dias	Suspeita de atrofia muscular espinhal, encaminhado para Neurologia Pediátrica
M	12 anos	Queixas de azia e náuseas. Alteração do padrão defecatório. Múltiplas alterações sociais na vida da criança

Apêndice 7.3: Capa do trabalho de grupo realizado no âmbito do Estágio de Pediatria, sobre o tema "Doenças exantemáticas"



8. Apêndices e anexos do Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia:

Apêndice 8.1: Procedimentos, atividades realizadas e casuística relativa aos doentes observados no estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

Procedimento/ Atividade realizada	Nº vezes realizado	Patologias mais frequentes
Exame ginecológico com espéculo	30	
Citologia + teste HPV	10	
Observação da remoção e colocação de implante	1	
Participação ativa como ajudante numa cesariana	1	
Avaliação pós operatório na enfermaria	3	Pós operatório de histerectomia
Avaliação mulher puérpera	3 cesarianas e 5 partos eutócicos	
Participação ativa como ajudante no BO	3	Anexectomia bilateral Miomectomia Laqueação tubária
Observação de histeroscopia	1	Polipectomia por HUA
Consultas gravidez de alto risco	20	HTA crónica Diabetes mellitus gestacional Antecedentes de parto pré termo
Consultas ginecológicas	11	HUA Adenomiose Oligoamenorreia
Ecografias obstétricas	10	
Participação no Serviço de Urgência	4	Vulvovaginite HUA Cefaleia na grávida
Consultas de Oncologia ginecológica	7	Carcinoma endometrial Carcinoma do colo do útero Carcinoma do ovário
Observação no BO	9	Anexectomia e salpingectomia Quistectomia Laqueação tubária
Consultas de Planeamento Familiar	9	

Apêndice 8.2: Temas apresentados no *Workshop “The Woman”*, no Hospital de São Francisco Xavier

Ginecologia e Obstetrícia	Planeamento Familiar	Drª Francisca Ribeiro
	Vulvovaginites	Drª Mariana Loureiro
	Ginecologia oncológica	Drª Mariana Loureiro
	Incontinência Urinária, Prolapso de órgãos pélvicos, Hemorragia Uterina Anómala	Drª Francisca Ribeiro
	Gravidez de baixo risco	Drª Mariana Araújo
	Gravidez de alto risco	Drª Mariana Araújo

	Parto e pós parto	Dr ^a Carlota Pacheco
	Puerpério	Dr ^a Carlota Pacheco

Apêndice 8.3: Capa do trabalho de grupo realizado no âmbito do Estágio de Ginecologia e Obstetrícia, sobre o tema “Sífilis na Gravidez”



Apêndice 9: Avaliação do cumprimento dos objetivos e estratégias gerais delineadas

Objetivo	Avaliação	Explicação
1. Ganhar autonomia na colheita de HC e realização de EO	Cumprido	- Fiquei responsável por 2-4 doentes por dia na Enfermaria de Medicina Interna - Realizei consultas em autonomia parcial em MGF (n= 6) - Realizei HC nos seguintes estágios: 2 em MI, 1 em MGF, 1 em Pediatria - Colhi HC sucinta nos doentes no SU, especialmente no estágio de MGF - Realizei o EO dirigido em todos os estágios, especialmente MI, MGF e Pediatria
2. Conhecer os principais diagnósticos diferenciais de patologias mais frequentes em cada especialidade	Cumprido	- Frequentei o máximo de valências específicas de cada especialidade - Conferenciei com os tutores sobre os diagnósticos diferenciais das patologias - Estudei autonomamente os conteúdos teóricos da especialidade durante o decorrer desse estágio, consolidando a matéria - Realizei de forma elaborada a secção de diagnóstico diferencial nas HC realizadas - Realizei a casuística dos estágios de modo a perceber as patologias mais frequentes em cada especialidade
3. Saber requisitar e interpretar MCDTs	Cumprido	- Trabalhei este objetivo nas consultas em autonomia parcial e em MI ao solicitar MCDTs e prescrever medicação para os doentes ao meu encargo (sempre discutindo a minha abordagem com o tutor) - Em Pediatria, um exemplo de adequação dos MCDTs ao indivíduo é: através da realização de ecografia POCUS (no diagnóstico de pneumonia), de modo a evitar radiação na criança
4. Praticar a comunicação com doentes, familiares e profissionais	Cumprido	- Realizei consultas em autonomia parcial - Doentes que acompanhava no Internamento de Medicina Interna. Explicação do desenvolvimento da clínica dos doentes à família - Uma estratégia que tinha colocado era a de saber os nomes dos profissionais de saúde com quem trabalho. Esta

		estratégia demonstrou-se muito difícil, uma vez que o trabalho por turnos (especialmente em Enfermagem) fazia com que houvesse sempre colegas novos - No estágio de MI, antes de ir avaliar o doente falava com a equipa de enfermagem para ficar a saber se tinha havido alguma intercorrência - Durante o EO ginecológico, explicava à doente o procedimento que estava a realizar
5. Aperfeiçoar a realização de procedimentos	Parcialmente Cumprido	Cirurgia: - Participei em 5 cirurgias de forma ativa - Participei no workshop de suturas, colocação de CVC e técnicas de reanimação do HLL MI: - Realizei gasimetrias quando adequado - Colhia os sinais vitais do doente - Observei os seguintes procedimentos: PL, paracentese e colocação de CVC Pediatria: - Observei realização de gasimetria e PL numa criança com sépsis neonatal - Expliquei a uma criança com crise asmática como tinha de fazer as inalações do nebulizador GO: - Realizei o exame ginecológico ao espéculo - Realizei colpocitologias - Participei em cirurgias ginecológicas - Participei numa cesariana - Observação de colocação e remoção de implante hormonal MGF: - Acompanhei durante parte da manhã um enfermeiro na desinfeção de feridas e administração de vacinas - Faltou-me contudo: a participação na pequena cirurgia; participação no parto vaginal; colocação de DIU;
6. Atuar de acordo com Medicina Baseada na Evidência	Cumprido	- Recorri frequentemente, tanto em meio hospitalar como durante o estudo autónomo a recursos de atualização médica, em especial o UpToDate e a Amboss - Recorri frequentemente a diretrizes da DGS de modo a determinar a terapêutica adequada a cada caso

7. Adquirir experiência da vivência no SU	Parcialmente Cumprido	- Nem sempre tive a oportunidade de participar no SU: Cirurgia geral -- o HLL não tinha a valência de SU e só houve 3 pequenas cirurgias Saúde Mental – devido à grande afluência de alunos só tive oportunidade de ir uma vez ao SU - Tive a oportunidade, contudo, de participar semanalmente no SU/AP no estágio de MI, Pediatria e GO
---	-----------------------	---

Apêndice 10. Avaliação do cumprimento dos objetivos e estratégias específicas delineadas

Estágio	Objetivo específico da Especialidade	Avaliação	Explicação
Cirurgia Geral	1. Adquirir confiança na participação de cirurgias	Cumprido	- Participação ativa em 5 cirurgias
	2. Conhecer as principais síndromes cirúrgicas, assim como fundamentos do seu diagnóstico e tratamento	Parcialmente cumprido	- Subespecialização do tutor em patologia tiroideia - Estudo autónomo de Cirurgia durante o Estágio para consolidar matéria
Saúde Mental	1. Identificar os principais desafios implícitos desta especialidade na relação médico-doente	Cumprido	- Particularidades da colheita de HC de um doente com surto psicótico - Desafios na relação médico-doente de doente com perturbação da personalidade
	2. Compreender melhor o apoio nas Comunidades aos doentes de Saúde Mental em Lisboa	Parcialmente cumprido	- Conhecimento sobre o projeto CECD de empregabilidade de pessoas com incapacidade - Deveria ter investigado sobre por exemplo apoio nas Comunidades de doentes com perturbação esquizofrénica
Pediatria	1. Familiarizar-me com o EO e as particularidades do desenvolvimento infantil	Cumprido	- Em todo o contacto com crianças (internamento, CE, AP) realizei o EO adaptando à idade do doente - Pouca autonomia na colheita da HC
	2. Adaptar técnicas de comunicação e comportamento adequados à faixa etária	Cumprido	- Nas atividades extra curriculares que participo - Durante a realização do EO

	3. Identificar os principais sinais de alerta nas várias etapas do neurodesenvolvimento	Parcialmente cumprido	- Estudei a escala de Mary Sheridan - Recorri ao Programa de Saúde Infantil do SClínico - Ainda assim, mantenho alguma dificuldade a memorizar os sinais de alarme associados às diversas idades
	4. Saber diagnosticar e tratar as patologias pediátricas mais frequentes	Parcialmente cumprido	- Estudo autónomo das patologias mais frequentes em Pediatria - Participação no AP - Apesar de ter trabalhado ao longo do estágio, mantenho alguma dificuldade em saber as doses dos fármacos nas crianças
Ginecologia e Obstetrícia	1. Familiarizar-me com a realização do exame ginecológico e procedimentos simples	Cumprido	- Realizei regularmente o EO ginecológico, especialmente em ambiente de consulta e SU - Realizei ecografias obstétricas - Observação de histeroscopia - Observação de colocação e remoção de implante
	2. Participar nas várias valências da especialidade de GO	Cumprido	- Participei em consultas de Planeamento Familiar, Oncologia Ginecológica, SU, Consulta de ginecologia, Consulta de Gravidez de alto risco, Ecografias obstétricas

Apêndice 11. Avaliação das competências assinaladas pelo “The Tuning Project for Medicine” para os recém-graduados em Medicina

Competências	Nível alcançado
Realizar uma consulta com autonomia parcial (ex: história clínica e exame físico)	3
Oferecer cuidados imediatos perante emergências médicas, incluindo primeiros socorros e suporte básico de vida	3
Avaliar diferentes apresentações clínicas, pedir exames adequados e/ou necessários, colocar diferentes hipóteses diagnósticas, elaborar planos de cuidados	3
Realizar pequenos procedimentos diagnósticos e terapêuticos (ex: punções venosas e arteriais)	2
Comunicar de forma eficaz em contexto médico	3

Aplicar os princípios éticos e legais na prática clínica	3
Prescrever adequadamente terapêutica farmacológica e não farmacológica	2
Avaliar e considerar os aspetos psicológicos e sociais da doença	3
Aplicar os princípios, técnicas e conhecimento de medicina baseada na evidência	3
Usar a informação e a tecnologia de forma eficaz em contexto médico	2
Aplicar princípios, métodos e conhecimento científico na prática clínica e na investigação	3
Trabalhar de forma eficaz num sistema de saúde e envolver-se nos problemas de saúde populacionais	3

Tabela adaptada de Cumming A & Ross M. The Tuning Project for Medicine – learning outcomes for undergraduate medical education in Europe. Medical Teacher. 2007;29(7):636–641.

Legenda: Nível 1 - Conhecimento e compreensão das razões para a realização da competência; Nível 2 - Competência parcialmente obtida com capacidade de realizar com supervisão; Nível 3 - Competência totalmente obtida com capacidade de realizar sozinha sem supervisão.

Apêndice 12. Aspetos positivos e negativos de cada estágio

Estágio	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos	Sugestões
Cirurgia Geral	Ter participado ativamente em cirurgias	Pouco contacto com pequena cirurgia	Organizar uns dias em que vamos ao SU de outro Hospital. Ter a possibilidade de trocar (ex: em uma das semanas) de tutor especializado noutra área
	Curso de suturas e procedimentos HLL	Pouca autonomia nas consultas	
	Curso TEAM	Sem contacto com o SU	
	2 semanas de “opcional”	Tutor especializado em “Tiroide” o que impossibilitou a diversidade das patologias observadas	
Medicina Interna	Ter 2-4 doentes por dia ao meu encargo	3 semanas no Serviço de Hemato Oncologia: sem autonomia e patologia muito específica	Creio que a realização do estágio de Hemato Oncologia no 6º ano não vai de encontro aos objetivos desta UC. É um estágio só observacional onde se aprende pouco porque nesta fase sabemos pouco sobre quimio e rádio terapias, uma vez que saem ao âmbito de conhecimento de um aluno de 6º ano
	Ótima equipa de Internistas, muito bons tutores		
	Possibilidade de realização e observação de procedimentos	Fomos os primeiros alunos no serviço de MI do HCD, pelo que as primeiras semanas foram de adaptação, tendo pouca autonomia	
	Ida ao SO, semanalmente		
	Realização e correção de HC		

Saúde Mental	Contacto com Consultas, Reunião Multidisciplinar, Hospital de Dia	Sem contacto com o Internamento	Percebo que seja difícil nesta especialidade que tenhamos muita autonomia. Gostei muito das reuniões entre os profissionais no Internamento e os da Equipa Comunitária
	Workshop “Role play”	Estágio muito observacional	
		Pouco contacto com o SU	
MGF	Muito bem estruturado permitiu que, ao mostrarmos ao tutor os nossos objetivos individuais, houvesse uma melhor gestão de expectativas quanto ao estágio	Poucas consultas em autonomia parcial comparativamente com o que tinha idealizado	Arranjar maneira da educação ser mais uniformizada. Os tutores “terem” de deixar que os alunos realizem no mínimo x consultas em autonomia parcial. Acho que faz sentido termos de delinear objetivos para o estágio, tanto para refletir sobre que aspetos trabalhar como para trabalhar posteriormente o sentido crítico
	Participação nos vários tipos de consulta		
	Tutora extremamente competente, muito boa médica. Aprendi muito		
Pediatria	Muitas consultas externas o que permitiu ver crianças de todas as faixas etárias e realizar o seu EO	Muito pouca autonomia (especialmente no internamento)	Para que possamos ter uma componente de estágio mais prática, mesmo sem consultas parciais, sugiro podermos realizar o registo clínico da consulta e a solicitação de exames. Só isso já contribuiria para uma experiência mais prática e positiva no estágio
	Participação semanal no SU		
	Tutor com gosto por ensinar	Condições de espaço no serviço limitadas	
GO	Participação em múltiplas valências	Pouca autonomia em consulta	O número mínimo de horas de estágio devia estar escrito na ficha da UC para não haver tanta discrepância entre horas realizadas pelos alunos em diferentes hospitais O Workshop foi fundamental para a revisão de conceitos teóricos. Porém, a sequência de tantas apresentações seguidas, resultou em cansaço e atraso, fazendo com que as últimas apresentações fossem dadas com maior rapidez. Sugiro que sejam distribuídas ao longo de um dia inteiro ou em duas manhãs. Além disso, uma componente prática de simulação teria sido útil também
	Workshop “The Woman” permitiu rever múltiplos conceitos de GO	Não vi nenhum parto eutócico e só uma cesariana	
	Rácio tutor aluno (1:1)	Horário muito exigente e pouco flexível (especialmente tendo em conta a distância)	

	Realização de EO múltiplas vezes		
--	----------------------------------	--	--

Anexos das atividades:

Anexo 1: Certificado Participação Curso TEAM e Sessão Simulação Hospital Luz Lisboa



Certificado de participação

Maria Do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Setembro 2023

Presencial | 28 de Setembro de 2023 | 3 horas

Código de certificado: C-6506c2059d9fa

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

MedSim
NOVA Medical Simulation Centre



NOVA MEDICAL SCHOOL



TEAM Trauma Evaluation and Management



Certificado

Pelo presente se certifica que

MARIA DO CARMO TORRES MAGALHÃES TOSCANO RICO

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 14 e 15 de Setembro de 2023.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

Anexo 2: Comprovativo de Participação no Programa ERASMUS



ECTS - European Credit Transfert System - Sistema Europeo de Transferencia de Créditos

Transcript of Records – Certificado de Notas

Family Name - Apellidos: TORRES MAGALHÃES TOSCANO RICO	Nationality - Nacionalidad: PORTUGAL
First Name - Nombre: MARIA DO CARMO	Passport - Pasaporte: 15887141
Date of Birth - Fecha Nacimiento: Lisboa 02-10-2000	
Sending Institution - Institución de origen: UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	
Address - Dirección Postal: CAMPUS DE CAMPOLIDE	
Faculty/Department- Facultad/ Departamento:	
Institutional Coordinator - Coordinador Institucional: PAULO PAIXÃO	Email: paulo.paixao@nms.unl.pt
Tel:	
Host Institution - Institución de Acogida: UNIVERSIDAD DE OVIEDO	
Institutional Coordinator- Coordinador Institucional: JESÚS DANIEL SANTOS RODRÍGUEZ	
Email: Inter.incoming@uniovi.es	

Study period at the University of Oviedo - Periodo de estudios en la Universidad de Oviedo: FIRST SEMESTER 2022/2023

Course Code Código de la asignatura (1)	Course Asignatura	Tuition Language Idioma (2)	Duration of Course Duración Curso (3)	Grade Calificación (4)	Cumulative Rank Percentil (5)	ECTS Credits Earned Créditos ECTS Obtenidos (6)
GMEDIC01-0-004	English for Medics / Inglés Médico	EN	1S	9.6 / 10 (MH) - Excellent with Honors / Matrícula de Honor	10.83%	3
GMEDIC01-4-003	Digestive, Endocrine, Metabolic and Nutritional Diseases / Patología del Aparato Digestivo, del Sistema Endocrino, Metabólico y de la Nutrición	ES	1S	7.1 / 10 (NT) - Good / Notable	66.65%	9
GMEDIC01-4-009	Nephrourological Diseases / Patología Nefrourológica	ES	1S	7.3 / 10 (NT) - Good / Notable	62.30%	6
GMEDIC01-5-003	Emergency Medicine and Palliative Care / Urgencias y Medicina Paliativa	ES	1S	9.2 / 10 (SB) - Excellent / Sobresaliente	19.13%	6
GMEDIC01-5-008	Clinical Pharmacology / Farmacología Clínica	ES	1S	8.2 / 10 (NT) - Very Good / Notable	39.95%	6
ECTS total credits - Total Créditos ECTS:						30

(1) (2) (3) (4) (5) (6): see explanations on back page- veanse explicaciones al dorso



Signature of International Coordinator of the Faculty:
Firma del Coordinador Internacional del Centro:

Fdo.: JUAN ARGÜELLES LUIS

Stamp of Institution:
Sello de la Institución:



VB: This document is not valid without the signature of the administration officer and the official stamp of the institution.

Anexo 3: Certificado de Participação no Hospital da Bonecada



Anexo 4: Certificado de participação nas Conferências do IMED 13.0



iMed Conference® 13.0 Lisbon 2021 | Lectures + Workshops *Early Bird



— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Carmo Toscano Rico

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15887141

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-60bdd200cda8a

Evento

iMed Conference® 13.0 Lisbon 2021 | Lectures + Workshops *Early Bird

06-10-2021 13:30 ® 10-10-2021 17:00

The iMed Conference® 13.0 | Lisbon 2021 will take place between the 6th and 10th of October at NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas and Teatro Camões

Prepare for groundbreaking lectures, practical workshops and challenging competitions.

Anexo 5: Certificado de participação na palestra sobre o “Médico e o Luto” realizado pela Dra. Catarina Bragança Nobre e o Prof. Manuel Gonçalves Pereira



Médico e o Luto

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Maria Do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15887141

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6637faf481ade

Evento

Médico e o Luto

14-05-2024 18:00 → 14-05-2024 20:00 - Duração: - 2 horas

A Medicina trabalha constantemente na fronteira entre a vida e a morte. É inevitável para qualquer estudante de medicina e médico fazer o seu trajeto sem se confrontar com esta realidade. A perda de um doente muda-nos como pessoas, tal como a perda de um familiar ou amigo nos muda como médicos. É algo que não podemos ignorar e, ao mesmo tempo, não devemos ver como um obstáculo inultrapassável.

Por essa razão, a FRONTAL e a AENMS trazem-te uma conversa com a Dra. Catarina Bragança Nobre e o Prof. Manuel Gonçalves Pereira, para vires ouvir e falar sobre um tema que nos toca a todos e que tão pouco falamos.

Anexo 6: Certificado de participação no “FutureMD”



FutureMD 6.0 - Bilhetes



— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Maria Do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15887141

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-661ee71bd6f44

Evento

FutureMD 6.0 - Bilhetes

03-05-2024 15:30 □ 05-05-2024 18:00

O FutureMD é um congresso da AENMS cujo principal objetivo é dar-te a conhecer opções para o teu futuro. Neste congresso apresentamos as diferentes carreiras que estão ao teu alcance no fim do curso, nomeadamente "Medicina Estética", "Medicina Aeroespacial", entre outras. Além disso, procuramos sempre abordar temas fraturantes e grandes questões que nos apoquentam, como "Como sobreviver à PNA?". Apresentamos-te também o mundo além fronteiras, para que possas saber mais sobre as possibilidades de especialização no estrangeiro. Espera-se que no fim do evento estejas mais informado sobre a tua formação após a conclusão do Mestrado Integrado em Medicina e as várias opções profissionais de que dispões.

O bilhete inclui: Sessões Paralelas (a decorrer no Edifício Sede da NMS); Sessões Plenárias; Sessões de Formação Médica no Estrangeiro; Mesa Redonda.

Anexo 7: Certificado de Participação no Projeto “African Impact” na Zâmbia



14 May 2024

To whom it may concern,

Letter of Participation: Maria do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico

This is to certify that Maria do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico participated in the African Impact Teaching and Community Development Project in Livingstone, Zambia for 4 weeks from 14 August to 11 September 2023.

During this time, Maria worked alongside teachers in rural Zambia providing education assistance where required.

African Impact is an award-winning responsible travel organization that has been offering volunteer programs, internships, study abroad programs, and expeditions across Africa for over 15 years. Our programs are developed alongside locals to ensure the work we do is ethical, responsible, and relevant to the needs of their communities. Our strong relationships with these communities allow us to offer sustainable and transformative experiences that provide real value where it's most needed.

Our goal is to create global citizens who understand the unique political, socio- economic, and cultural landscapes of different countries. Through our projects we are shifting perspectives around Africa and helping regular people become changemakers and trailblazers by turning their dreams of doing good into realities of change.

African Impact is proud to have been instrumental in the establishment of The African Impact Foundation and continues to be one of the Foundation's major supporters. The mission of The African Impact Foundation is to empower African people through the support of community and conservation-based initiatives that operate at grass roots level.

If you have any questions, please do not hesitate to contact us.



Anexo 8: Certificado de participação como dirigente na Associação Guias de Portugal



ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

6ª Companhia de Lisboa – Região de Lisboa

Lisboa, 12 de junho de 2024

A Associação Guias de Portugal é a entidade que promove o Guidismo no nosso país.

O Guidismo procura contribuir para a formação de carácter, através de uma pedagogia ativa, baseada no jogo e promove ainda vivência de valores fundamentais. É um movimento de educação não formal, que se baseia no método preconizado por Baden-Powell e tem como principal objetivo **“proporcionar às raparigas e jovens mulheres a oportunidade de desenvolverem plenamente o seu potencial como cidadãs universais responsáveis”** – esta é sua missão.

A Maria do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico (nº CC 15887141)

Desde 2007 que participa nas atividades da 6ª Companhia de Guias de Lisboa.

Desde 2019, que é dirigente responsável pelo Ramo Avezinha: avezinhas com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Algumas das suas responsabilidades são:

- Preparação de reuniões semanais de 2h30 para um grupo com 20 avezinhas;
- Organização de acampamentos e acantonamentos 3 vezes/ ano;
- Desempenho dos seguintes cargos na chefia: Sub-chefe de companhia, secretária, enfermeira, animadora e guarda-material;
- Capacidades desenvolvidas: trabalho em equipa, compromisso, planeamento, criatividade, organização e liderança;
- Participação regular em ações de serviço: campanhas de recolha para o banco alimentar, jantares de angariação de fundos em parceria com associações (Make a wish, Helpo), animação de lares, limpeza de praias, etc;
- Preparação e realização de Formações de primeiros socorros para guias e dirigentes da Região de Lisboa em 2023

Carolina Campos

(Chefe da 6ª Companhia de Guias de Lisboa)

Anexo 9: Certificado de participação como animadora da Candeia



DECLARAÇÃO

Eu, Miguel Maria de Sousa Eiró Simões Correia, na qualidade de Presidente da Direção da CANDEIA – ASSOCIAÇÃO PARA A ANIMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS, n.º de Pessoa Coletiva 507 029 585, com sede na Travessa da Luz n.º2, declaro que a Maria do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico, portadora do Cartão de Cidadão n.º 15887141, é voluntária na Candeia, desde o ano de 2021.



Identificação: B115375540
Data: 2024-05-03 às 18:32:04

Miguel Simões Correia, Lisboa

Anexo 10: Certificado de participação como Chefe de Equipa nas Jornadas Mundiais da Juventude



Anexo 11: Certificado de participação na Missão País da Nova IMS

Certificado de Participação

Declara-se para os devidos efeitos que Maria do Carmo Torres Magalhães Toscano Rico, portador do documento de identificação nº 15887141 e estudante na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, participou entre os dias 05/02/2024 e 12/03/2024 no projeto Missão País frequentando a Missão Nova IMS.

Durante esta semana, juntamente com um grupo de jovens, integrou atividades de cariz lúdico e social, com o objetivo de promover experiências sociais e emocionais gratificantes junto da população da localidade de Alvaiázere desenvolvendo estas atividades nos dias referidos, entre as 10h e as 20h. Do acima exposto retiram-se 70 horas ao serviço da Missão País.

A Missão País, como organização da Igreja Católica, tem como objetivos proporcionar à juventude universitária uma experiência de vida e de Deus, através de ações de voluntariado, convívio com pessoas mais necessitadas e participação nas atividades e apoio das comunidades onde atua.

Lisboa, 07 de Maio de 2024

Pela Missão País,

Missão País
Assinado por: António Maria Cunhal Sendim
Libano Monteiro
Num. de Identificação: 15142823
Data: 2024.05.07 22:28:16 +0100

